

Editorial

Este editorial marca o meu último número como editor da *Psico-USF*, após dois anos e meio nesta função. Foram cinco números semestrais, muito trabalho, muita aprendizagem e, é claro, muito apoio de colegas de trabalho, bem como de discentes do programa de pós-graduação e da graduação, bolsistas ou não. No começo tudo é difícil, até se pegar o protocolo de como é o funcionamento de uma revista “A” nacional.

Meus agradecimentos vão especialmente aos colegas Acacia Angeli dos Santos, Fermino Sisto e Ana Paula Porto Noronha, que já possuíam experiência nesta função e puderam contribuir com apoio logístico, dicas, além do apoio emocional nas horas difíceis. A aluna de graduação e atual bolsista de iniciação científica Gisele Aparecida da Silva Alves sempre esteve ao meu lado na árdua tarefa de gerenciar e-mails, selecionar pareceristas em algumas bases de pesquisadores, dentre outros serviços. Já a aluna de doutorado Adriana Cristina Boulhoça Suehiro foi de muita importância nas avaliações iniciais dos artigos, revisão de modificações e auxílio em adequação de normas dos artigos para a revista. É interessante como algumas pessoas se doam a tarefas penosas simplesmente para auxiliar o outro – estas foram palavras que ouvi quando das conversas iniciais na montagem da equipe da revista – e como outras estão conosco mesmo sabendo que o trabalho será árduo e que tomará muito tempo de suas vidas acadêmicas, tempo este que poderia ser gasto com tantas formas de lazer. Esses gestos só podem ser traduzidos em amizade, compromisso com a universidade, colegas pesquisadores e com a ciência brasileira. Enquanto muitos de nós vêm observando alunos desinteressados e descompromissados com a sua prática, alguns alunos nos surpreendem com qualidades invejáveis e, com certeza, serão os profissionais e pesquisadores do futuro, aqueles que traçarão uma teia de conhecimentos envolvendo seus colegas e, por que não, seus futuros pupilos.

O papel de editor nem sempre é fácil. Quando se recebem pareceres negativos e se faz a síntese, a culpa é do editor, pensam os autores, mesmo porque estes não sabem quem realizou a avaliação às cegas. Quando os pareceres são destoantes e é solicitado um outro parecerista para o voto de minerva, o editor é que demorou muito para agilizar o processo. Quando são feitas várias revisões e é solicitada mais uma alteração, mesmo depois do

artigo aprovado, o editor é “chato”, mas quando os pareceres são favoráveis e o artigo é aprovado, cadê o editor? Muitas vezes, a impressão que temos é: “Não fez mais que a obrigação”. Puxa, é como dar aulas, a nota ruim é culpa do professor, mas a nota boa é, muitas vezes, motivo de orgulho do aluno consigo. Mas já sabia dos ossos do ofício e muito me alegro por ter podido contribuir para a melhora de diversos artigos, pelo aprendizado que tive ao ler os artigos encaminhados e por obter, após essa experiência, uma visão mais ampla da importância dos editores e dos periódicos para o aprimoramento da ciência no Brasil, já que, direta ou indiretamente, o editor, o conselho consultivo, os pareceristas e a equipe possuem um papel muito importante na melhora da qualidade da comunicação científica em um país.

É claro que não poderíamos desenvolver tal trabalho sem o auxílio dos pareceristas, cientistas que despendem seu tempo precioso na leitura e avaliação de artigos de seus pares. São eles os principais protagonistas de todo o processo. São eles que fazem o trabalho de maneira carinhosa e profissional, que muitas vezes se indignam com trechos escritos, que se satisfazem com a qualidade dos artigos, que mudam o humor de acordo com o tipo de leitura que se propõem a avaliar, enfim, meus agradecimentos singelos aos pareceristas.

Venho também desejar um ótimo início de trabalho para os novos editores e sua equipe, encabeçada pela professora doutora Anna Elisa de Villemor-Amaral e pelo professor doutor Cláudio Garcia Capitão, profissionais altamente competentes para a continuação dos trabalhos da *Psico-USF*, além de colegas de trabalho muito estimados. Quando este número tiver sido publicado, ambos já estarão trabalhando arduamente por, pelo menos, seis meses para o próximo número, já que o processo de troca de editores é contínuo e os trabalhos na revista nunca são interrompidos. Por último, um dos trabalhos publicados neste número merece destaque, já que faz uma avaliação das publicações da *Psico-USF*, desde 1996.

Este número é composto de 20 artigos e 2 resenhas em variados campos de estudo. Eles se encontram organizados da seguinte forma. Os onze primeiros são referentes à construção, validação e precisão de instrumentos, o primeiro escrito por Lucila Moraes Cardoso e Cláudio Capitão, intitulado *Avaliação psicológica de crianças surdas pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister*, teve como objetivo buscar evidências de validade da técnica de Pfister considerando o contexto da surdez,

bem como analisar possíveis influências dos modelos educacionais nas crianças surdas. Carlos Eduardo Pimentel, Valdiney V. Gouveia e Viviany Silva Pessoa são os autores do segundo artigo, intitulado *Escala de Preferência Musical: construção e comprovação de sua estrutura fatorial*, que se refere à construção e conhecimento de parâmetros psicométricos de uma escala que mede a preferência musical de jovens. O terceiro artigo, *A avaliação do nível de habilidades para trabalhar em equipe entre professores universitários*, escrito por Fernanda Pasquoto e Souza, Janine Kieling Monteiro e Gisele Beatriz Zatt Elgues, teve como objetivo a avaliação de habilidade para o trabalho em uma equipe de professores universitários das áreas de ciência da saúde e exatas. O quarto artigo, de autoria de Célia Vectore, Vanessa Cristina Alvarenga e Sinésio Gomide Junior, com o título *Construção e validação da Escala de Avaliação da Mediação de Mães de Crianças Pequenas*, objetivou a construção e validação de uma escala de avaliação de comportamentos mediacionais observados na interação entre mães e filhos até três anos de idade.

O quinto artigo, denominado *O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achtnich: histórico e pesquisas desenvolvidas no Brasil*, tendo como autores Sonia Regina Pasian, Erika Tiemi Kato Okino e Lucy Leal Melo-Silva, descreve o histórico de desenvolvimento e as principais características técnicas do instrumento de clarificação das inclinações motivacionais Teste de Fotos de Profissões (BBT), por meio da sistematização de pesquisas desenvolvidas no Brasil. Fábio Henrique Vieira de Cristo e Silva e João Carlos Alchieri são autores do sexto artigo, *Avaliação psicológica da personalidade de condutores: uma revisão de literatura*, que revisa estudos empíricos brasileiros sobre avaliação psicológica de características da personalidade utilizados em processos avaliativos de condutores. O sétimo artigo é de autoria de Ricardo Primi, Fabiano Koich Miguel, Gleiber Couto e Monalisa Muniz. Intitula-se *Precisão de avaliadores na avaliação da criatividade por meio da produção de metáforas* e estuda a precisão de critérios de pontuação de um instrumento de avaliação da criatividade por meio de produção de metáforas, avaliando respostas a partir de um determinado estímulo.

Josiane Pawlowski, Clarissa Marcell Trentini e Denise Ruschel Bandeira escrevem o oitavo artigo, *Discutindo procedimentos psicométricos a partir da análise de um instrumento de avaliação neuropsicológica breve*. Trata-se de um artigo teórico que discute o estudo psicométrico de testes neuropsicológicos e exemplifica-os por meio de etapas de validação do instrumento de avaliação neuropsicológica breve NEUPSILIN, o qual avalia algumas funções cognitivas. O nono artigo, de autoria de João Fernando Rech Wachelke, Alessandro Luiz de Andrade, André Moraes Souza e Roberto Moraes Cruz

é denominado *Estudo complementar da validade fatorial da Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento e predição de satisfação global com a relação* e complementa a validação fatorial da escala de satisfação em relacionamento de casal em uma amostra de universitários em relacionamentos estáveis. O décimo artigo, intitulado *Cultura organizacional e avaliação de instituições de educação superior: semelhanças e diferenças*, é de autoria de José Augusto Dela Coleta e Marília Ferreira Dela Coleta e encontra níveis de presença e variabilidade de oito fatores da cultura organizacional identificados em estudos anteriores em instituições de educação superior (IES).

Ana Catarina Marques Ribeiro de Figueiredo, Susana Margarida Gonçalves Caires Fernandes, Carla Cristina Esteves Martins e Vera Lúcia Moreira Ramalho escrevem o décimo primeiro artigo, *Supervisão: estilos, satisfação e sintomas depressivos em estagiários de psicologia*, que estuda a relação entre estilos de supervisão, níveis de satisfação do estagiário em relação aos supervisores do estágio e instituição e uma eventual relação com sintomatologia depressiva. O décimo segundo artigo, *Ansiedade materna manifestada durante o tratamento odontológico de seus filhos*, é escrito por Laura Mendes Tomita, Áderson Luiz Costa Junior e Antônio Bento Alves de Moraes, descrevendo e analisando comportamentos de mães durante sessões sequenciais de atendimento odontológico de seus filhos. Escrito por Filipa Serrão, John Manuel Klein e Alda Gonçalves, o décimo terceiro artigo, denominado *Qualidade do sono e depressão: que relações sintomáticas em crianças de idade escolar*, avalia a prevalência de problemas de sono e depressão em crianças em idade escolar em dois momentos, também levando em consideração o rendimento acadêmico dessas crianças.

O décimo quarto artigo, *Práticas educativas parentais: a percepção de adolescentes com e sem dependência química*, é escrito por Carla Zart Broecker e Graciela Inchausti de Jou, investigando a percepção de práticas educativas parentais de adolescentes com e sem diagnóstico de dependência química. O artigo seguinte, intitulado *Habilidades cognitivas de crianças e adolescentes com distúrbio de aprendizagem*, é escrito por Vera L. M. de Figueiredo, Luciana Quevedo, Giovana Gomes e Laura Pappen e investiga habilidades cognitivas de crianças e adolescentes estudantes de escolas públicas com distúrbio de aprendizagem. Daniella Maculan Pavesi Accorsi, José Aloyseo Bzuneck e Sueli Édi Rufini Guimarães escrevem o décimo sexto artigo, *Envolvimento cognitivo de universitários em relação à motivação contextualizada*, que avalia aspectos motivacionais de alunos de um curso superior de sete instituições diferentes. O décimo sétimo artigo, *Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas*, é escrito por Marina Pereira Gonçalves e Raquel Pereira Belo e investiga a ansiedade-traço competitiva considerando gênero, faixa etária, experiência em competições e tipo de modalidade esportiva, ou seja, individual ou coletiva, em jovens atletas. O décimo oitavo

artigo, com o título *Ação médica no contexto ambulatorial com o portador de HIV*, é escrito por Ceres Regina Dias Fernandes e Ilma Goulart de Souza Brito, analisando ações médicas na primeira consulta após o diagnóstico de presença do HIV por meio de observações registradas em vídeo. O décimo nono artigo, escrito por Evelyn Rubia de Albuquerque Saraiva e Maria da Penha de Lima Coutinho, é denominado *A estrutura das representações sociais de mães puérperas acerca da depressão pós-parto*, referindo-se à apreensão e descrição da estrutura

central e periférica das representações sociais de mães puérperas. Por fim, o vigésimo artigo, de Adriana Cristina Boulhoça Suehiro, Neide Brito da Cunha, Evelin Zago de Oliveira e Silvia Verônica Pacanaro, intitula-se *Produção científica da revista Psico-USF de 1996 a 2006*, referindo-se à investigação da produção científica desta revista entre os anos de 1996 e 2006. Na sessão de resenhas, Maria Beatriz Zanarella Cruz resenha o livro *Aprendizagem da leitura e da escrita: o papel das habilidades metalingüísticas* e Adriana Munhoz Carneiro analisa o livro *O que é cognitivismo?*

Makilim Nunes Baptista
Editor
Dezembro de 2007

